



Oficina
ANOS FINAIS:
“Desenvolvendo habilidades
para a vida”

Essa oficina foi inspirada no documento “Projeto de Vida – Anos Finais do Ensino Fundamental: Desenvolvendo Habilidades para a Vida”, elaborado pelas Coordenadoria de Formação dos Profissionais da Educação, Coordenadoria de Políticas para o Ensino Fundamental, Coordenadoria de Psicologia Educacional, Superintendência de Políticas Educacionais, mais colaboradores, da Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul.

SUMÁRIO

1. MÓDULO I: APRESENTAÇÃO DA OFICINA

2. MÓDULO II: CADERNOS DE ORIENTAÇÕES GERAIS

- a. CADERNO DE ORIENTAÇÃO AO FACILITADOR**
- b. CADERNO DE ORIENTAÇÃO AOS PARTICIPANTES**
- c. CADERNO DE ORIENTAÇÕES DA OFICINA**
 - Detalhamento do Tema
 - A Importância do Acolhimento

3. MÓDULO III: ENCONTROS DA OFICINA

- a.* Encontro 1 - Construção do Diário de Bordo
- b.* Encontro 2 – A vida é um projeto
- c.* Encontro 3 – Acolhendo e sendo acolhido
- d.* Encontro 4 – Propósito de vida e profissão: “Tudo a ver!”



OFICINA ANOS FINAIS:

“Desenvolvendo habilidades para a vida”

MÓDULO I - APRESENTAÇÃO



OFICINA ANOS FINAIS:



“Desenvolvendo habilidades para a vida”

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Diversos estudos demonstram que o aumento da participação das famílias nas relações com a escola favorece o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, melhorando o desempenho escolar de forma considerável. Essa é a finalidade dessa Oficina: fomentar e qualificar a participação da família na vida escolar do estudante e na construção do seu projeto de vida, com foco no processo de reflexão sobre o que cada estudante quer ser no futuro e no planejamento de ações para construir esse futuro.

Esse material sugere e inspira o desenvolvimento e o envolvimento integral dos estudantes e familiares por meio de atividades, experiências e vivências acolhedoras com intencionalidade pedagógica e interações entre as crianças, fomentando a alfabetização emocional e o desenvolvimento das competências socioemocionais por meio das inteligências inter e intra pessoais.

O componente Projeto de Vida passa a compor dentro do currículo como uma estratégia pedagógica a fim de enriquecer e aprimorar a aprendizagem, fomentando o desenvolvimento das competências socioemocionais, alfabetização emocional, autoconhecimento e as relações inter e intra pessoais saudáveis, por meio de um ambiente escolar acolhedor, integrador e favorável. Nesse contexto, a participação familiar pode trazer grandes contribuições para o sucesso do projeto de vida do estudante. A proposta é estimular os estudantes a refletirem sobre o significado da vida, ampliando a compreensão sobre as relações humanas e estimulando a construção de uma visão crítica, cidadã e consciente.

Assim, por meio desse processo e presença da família, é possível preparar esses estudantes para que, ao iniciar os anos finais do Ensino Fundamental, identifiquem seus gostos e anseios, criem expectativas constantes referentes ao futuro (sonhos), pontuem seus interesses e, ainda, reflitam e atuem sobre sua realidade, alterando-a quando necessário.

Esses momentos materializam-se em encontros periódicos presenciais. Durante os encontros, propõe-se a escuta, o acolhimento da pluralidade de saberes e vivências, identificação e reconhecimento das emoções, fortalecimentos dos vínculos entre familiares e estudantes, descobertas e construção sobre o “eu” e do “outro” por meio do autoconhecimento e das relações sociais.

EIXO DO PROGRAMA

Projeto de vida

EXPECTATIVAS

Sabendo que a família é parte fundamental no processo da educabilidade emocional e que lidar com as emoções e os sentimentos são de fato habilidades essenciais para viver e conviver melhor, acredita-se ser essencial a elaboração de práticas que favoreçam a participação dos familiares nessas atividades, potencializando um espaço de fortalecimento de vínculos entre escola-família, estudante-família e professor-família.

Durante os encontros, propõe-se a escuta, o acolhimento da pluralidade de saberes e vivências, identificação e reconhecimento das emoções, fortalecimento dos vínculos familiares e estudantes, descobertas e construção sobre o “eu” e do “outro” por meio do autoconhecimento e das relações sociais.

Por isso, ao Facilitador, no desenvolvimento de suas práticas, sugere-se ficar atento aos objetivos e resultados que deseja alcançar, organizando quais dimensões, habilidades e temáticas serão internalizadas e priorizadas em suas atividades. Ressalta-se também a importância de desenvolver essas atividades valorizando o aspecto lúdico, pois sabe-se que o brincar está fundamentalmente relacionado à aprendizagem, sendo essencial no desenvolvimento infantil. O lúdico auxilia a criança no amadurecimento do seu funcionamento psíquico, nos processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

ENVOLVIDOS NA REALIZAÇÃO DA OFICINA

- Profissionais da Educação
- Membros do Conselho Escolar
- Membros da Comunidade Escolar
- Pais, mães e/ou responsáveis
- Estudantes

PERIODICIDADE

Oficina com ciclo de quatro encontros, sendo cada encontro semanal, quinzenal ou mensal, com atividades presenciais.

DIVULGAÇÃO

- Convite formal a ser enviado para cada família.
- Publicação nas redes sociais da escola: Instagram, Facebook, Grupos de WhatsApp das turmas da escola.
- Publicação no site da Unidade Escolar, caso possua.
- Cartaz e/ou banner na entrada da escola, pátio e/ou murais.



OFICINA ANOS FINAIS:

“Desenvolvendo habilidades para a vida”

MÓDULO II - ORIENTAÇÕES GERAIS



OFICINA ANOS FINAIS:

“Desenvolvendo habilidades para a vida”

CADERNO DO FACILITADOR



O facilitador é a pessoa que orienta as atividades durante a oficina. Trata-se de especialistas, profissionais ou mesmo membros da comunidade escolar preparados acerca do tema a ser abordado, que procuram desenvolver o potencial dos participantes. Esse papel demanda preparo, sensibilidade e habilidade em dar suporte para que a colaboração aconteça. É a liderança que parte de um espaço de confiança na capacidade do grupo de criar soluções e caminhos para o objetivo ao qual se propõe.

O facilitador deve estar atento e sensível a tudo que acontece durante a atividade, de emoções a ideias, sempre atento ao que pode ser significativo, além de mediar e abrir o entendimento em divergências e eventuais conflitos. Esse profissional precisa escutar não só o que é dito, mas o que é sentido, compreender profundamente os valores das pessoas envolvidas, sua linguagem e expectativas.

FUNÇÃO DO FACILITADOR

O facilitador tem a função de conduzir a atividade, visando alcançar os objetivos que envolvem o *Programa Educação e Família*: fomentar e qualificar a participação da família na vida escolar do estudante e na construção do seu projeto de vida, com foco no processo de reflexão sobre o que cada estudante quer ser no futuro e no planejamento de ações para construir esse futuro. Faz-se necessário ao menos um profissional para conduzir cada encontro, podendo ser o mesmo para todas as atividades. O facilitador assume a responsabilidade por um conjunto de participantes. O contato com o grupo de famílias deve ser próximo, oferecendo ajuda durante os encontros, além de manter acompanhamento semanal, com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento familiar e diminuir o índice de desistência da Oficina.

PERFIL DO FACILITADOR

Espera-se do Facilitador as seguintes Habilidades:

- Empatia
- Manejo de grupos
- Organização, pontualidade e planejamento
- Responsabilidade e comprometimento com a equipe e com as famílias
- Proatividade e motivação para ajudar os outros
- Capacidade de acolhimento, comunicação e escuta ativa
- Liderança e criatividade para manter os participantes engajados na atividade
- Mediação de conflitos
- Trabalho em equipe
- Flexibilidade com as pessoas e atividades
- Assertividade e gestão do tempo
- Ética e sigilo



“Desenvolvendo habilidades para a vida”

CADERNO DO PARTICIPANTE

A comunicação entre família e escola é essencial e pode promover um tempo de aprendizado valioso para as crianças. A presença dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos filhos, como em conversas com as crianças e adolescentes sobre a rotina na escola e participação nos eventos da instituição (reuniões, comemorações, palestras e outras atividades propostas que sejam abertas à família), é a melhor forma de manter uma boa relação com a escola e mostrar a importância daquele cotidiano para seu filho.

A OFICINA

Diversos estudos demonstram que o aumento da participação das famílias nas relações com a escola favorece o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, melhorando o desempenho escolar de forma considerável. Esta é a finalidade do Programa Educação e Família do Ministério da Educação: *fomentar e qualificar a participação da família na vida escolar do estudante e na construção do seu projeto de vida, com foco no processo de reflexão sobre o que cada estudante quer ser no futuro e no planejamento de ações para construir esse futuro.*

Esse material sugere e inspira o desenvolvimento e o envolvimento integral dos estudantes e familiares por meio de atividades, experiências e vivências acolhedoras com intencionalidade pedagógica e interações entre as crianças, fomentando a alfabetização emocional e o desenvolvimento das competências socioemocionais por meio das inteligências inter e intra pessoais.

O componente Projeto de Vida passa a compor dentro do currículo como uma estratégia pedagógica a fim de enriquecer e aprimorar a aprendizagem, fomentando o desenvolvimento das competências socioemocionais, alfabetização emocional, autoconhecimento e as relações inter e intra pessoais saudáveis, por meio de um ambiente escolar acolhedor, integrador e favorável. Nesse contexto, a participação familiar pode trazer grandes contribuições para o sucesso do projeto de vida do estudante. A proposta é estimular os estudantes a refletirem sobre o significado da vida, ampliando a compreensão sobre as relações humanas e estimulando a construção de uma visão crítica, cidadã e consciente.

Assim, por meio desse processo e presença da família, é possível preparar esses estudantes para que, ao iniciar os anos finais do Ensino Fundamental, identifiquem seus gostos e anseios, criem expectativas constantes referentes ao futuro (sonhos), pontuem seus interesses e, ainda, reflitam e atuem sobre sua realidade, alterando-a quando necessário.

Esses momentos materializam-se em encontros periódicos presenciais. Durante os encontros, propõe-se a escuta, o acolhimento da pluralidade de saberes e vivências, identificação e reconhecimento das emoções, fortalecimentos dos vínculos entre familiares e estudantes, descobertas e construção sobre o “eu” e do “outro” por meio do autoconhecimento e das relações sociais.

OBJETIVOS

- ♣ Fomentar o protagonismo e a autonomia do estudante em suas escolhas, com apoio familiar.
- ♣ Refletir sobre desejos, limites, sonhos e potenciais não apenas para o futuro, mas também para o presente, sob orientação e participação dos mais experientes.
- ♣ Mostrar aos familiares a importância de acompanhar a vida escolar do seu filho.

DURAÇÃO DA OFICINA

A oficina será realizada em quatro encontros presenciais, com data a ser definida pela escola, com duração de aproximadamente uma hora cada.



OFICINA ANOS FINAIS:

“Desenvolvendo habilidades para a vida”

CADERNO DE ORIENTAÇÕES DA OFICINA

Este caderno está organizado com instruções para realização prática da Oficina, em que apresentamos planos de atividades que envolvem, diretamente, as relações dentro da comunidade escolar. Dessa forma, o caderno de orientações torna-se um instrumento para a aquisição de conhecimento e promoção da interação família x escola.

EIXO DO PROGRAMA

Projeto de vida

OBJETIVOS

- ♣ Fomentar o protagonismo e a autonomia do estudante em suas escolhas, com apoio familiar.
- ♣ Refletir sobre desejos, limites, sonhos e potenciais não apenas para o futuro, mas também para o presente, sob orientação e participação dos mais experientes.
- ♣ Mostrar aos familiares a importância de acompanhar a vida escolar do seu filho.

METODOLOGIA

A metodologia se apresenta como participativa, onde a aprendizagem acontece num espaço de ação e reflexão, articulando o cotidiano e o conhecimento e possibilitando a contextualização da realidade, com emprego de linguagem adequada ao público-alvo.

PÚBLICO-ALVO

- Familiares, profissionais da educação e estudantes dos anos finais do ensino fundamental.

TEMPO

- Cada encontro terá duração aproximada de 1 hora.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecimento: valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- **Comunicação:** utilizar diferentes linguagens para se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- **Cultura digital:** compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- **Trabalho e projeto de vida:** valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- **Empatia e cooperação:** exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

RECURSOS NECESSÁRIOS

★ Recursos Humanos:

- **Articulador:** profissional responsável pela organização de toda a Ação, como logística dos encontros e controle do tempo destinado a cada atividade.
- **Facilitador:** profissional responsável pela condução da atividade.
- **Monitor:** assessoria e acompanhamento dos facilitadores e participantes nos encontros. Esses monitores podem ser profissionais da educação e/ou estudantes que recebam um treinamento prévio para atendimento às famílias.
- **Cuidador:** profissional com disponibilidade para cuidar dos filhos menores de 10 anos durante a realização dos encontros. Os cuidadores são pessoas que acompanham as crianças de 0 a 9 anos, enquanto os pais e os irmãos participam dos encontros. Eles utilizam o espaço reservado para esse fim (brinquedoteca a ser montada em sala de aula ou outro espaço disponível na escola), para desenvolver atividades lúdicas. Esta função deve ser exercida por um profissional que goste e tenha experiência em lidar com crianças pequenas. Havendo possibilidade, será possível convidar estudantes ou profissionais de pedagogia, psicologia, assistência social ou demais áreas de saúde e educação.

Cada oficina com ciclo de 3 encontros será composta por um grupo de aproximadamente 30 pessoas.

★ Recursos Materiais:

- Material didático (Papelaria).
- Material para mesa de recepção dos convidados.
- Eletrônicos: TV ou projetor, computador, caixa de som e microfone.

★ Recursos Financeiros:

- O PDDE Educação e Família é a ação que possibilita o repasse de recursos financeiros a escolas selecionadas pelo Programa Educação e Família para viabilizar a execução do Plano de Ação da escola.
- Os recursos financeiros repassados pelo PDDE Educação e Família são de custeio e poderão ser utilizados na contratação de serviços e compra de material de consumo para a realização desta oficina.
- Os equipamentos eletrônicos a serem disponibilizados pela escola e os profissionais de educação integrantes da rede de ensino não podem integrar as despesas com a oficina.

Para a implementação da oficina, a Escola fará parcerias com profissionais da educação aptos a desenvolver o trabalho com as famílias dos estudantes e comunidade escolar.

LOCAL

Uma sala equipada com TV ou projetor e computador para os encontros, além de um espaço para as crianças menores de 10 anos, caso seja necessário.

IMPACTO ESPERADO

O Projeto da oficina tem foco no fortalecimento da relação entre estudantes e familiares. Logo, os resultados esperados apresentam impactos potenciais na integração das famílias às práticas educacionais da escola dos filhos, e assim permitir melhores escolhas no sentido de melhora da qualidade de ensino e da aprendizagem.

DIVULGAÇÃO

Divulgação da iniciativa na comunidade local, por meio das redes sociais, cartazes na escola, material impresso ou avisos enviados por meio dos alunos com a programação completa de todas as atividades.

Obs.: Após a realização da oficina, essa será disponibilizada no aplicativo Clique Escola, na aba Projetos da Escola.

AValiação

A avaliação será realizada durante as atividades e nos intervalos de realização das mesmas, a fim de garantir o foco do projeto e as metas de aprendizagem. O momento avaliativo acontecerá de maneira expositiva, por meio de feedback dos participantes ao final dos encontros e reuniões periódicas com a equipe de produção da oficina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 12 de março de 2021.

Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 16 de março de 2021.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. São Paulo: Saraiva, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 12 de março de 2021.

Lei 13.431, de 04 de abril de 2017. Estabelece o Sistema de Garantia de Direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência.

Diário Oficial da União: seção 1, edição 66, Brasília DF, p. 1-3, 5 abril 2017. Acesso em 20 de novembro de 2020.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em novembro de 2020.

Ministério da Educação. Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul SED/MS. Campo Grande, MS, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ms.pdf. Acesso em 15 de janeiro de 2021.

CARDEIRA, A. Educação emocional em contexto escolar. Portal dos Psicólogos, 2012. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.pdf>>. Acesso em novembro de 2020.

ESTEBAN, M. T. (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Revista Psicopedagogia, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014>. Acesso em novembro de 2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Competências e habilidades socioemocionais. Disponível em <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao-socioemocionais.html>. Acesso em maio de 2021.

OLIVEIRA & PACHECO, D. C. (2003): Avaliação e Currículo no cotidiano escolar. In ESTEBAN, M. T. Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez. ROCHA, Tião. De uma aldeia moçambicana (1990) para a aldeia global (2020). Junho de 2020. <http://www.cpcd.org.br/portfolio/de-uma-aldeia-mocambicana-1990-para-a-aldeia-global-2020/>. Acesso em maio de 2021.

PORVIR. Guias Temáticos: Especial Socioemocionais, 21 de agosto de 2015. Disponível em <https://socioemocionais.porvir.org/>>. Acesso em março de 2021.

Blog Portabilis. Disponível em: blog.portabilis.com.br/escola-acolhedora/. Acesso em maio de 2022.

OFICINA ANOS FINAIS:



“Desenvolvendo habilidades para a vida”

DETALHAMENTO DO TEMA

Projetar a vida é passear no passado, trazer nas malas da memória o que nos dá esperança, celebrar os bons e abundantes momentos, mas também é arrumar o “quarto da bagunça”, confrontar nossas ignorâncias, dialogar com nossas fragilidades, resolver pendências, perdoar, liberar perdão, ou até se perdoar, porque não? Uma viagem pelo nosso passado nos fará dar passos mais firmes para o nosso amanhã. Projetar a vida é vislumbrar o futuro, se imaginar lá, em cima do pódio, realizando sonhos, mas também é viver o presente com leveza, estendendo os olhos e cumprimentando o simples, abraçando e se apaixonando pelo ordinário com gratidão e perseverança, materializando propósitos, fincando estacas no campo do viver e tomando decisões assertivas que ecoarão para o resto de nossas vidas. Projetar a vida é fazer um bom plantio, para enfim, desfrutar de uma boa colheita.

(Jessé Cruz, 2020)

PROJETO DE VIDA E O PAPEL DA FAMÍLIA

A família e a escola são as duas principais instituições responsáveis pela formação de um indivíduo e por essa razão a relação família-escola deve ser dialógica, evitando uma postura de culpabilização, mas de responsabilidade mútua perante o desenvolvimento integral e saudável das crianças e adolescentes, assim como já expresso na legislação (Constituição Federal, 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996, Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990, dentre outras). Essa relação entre ambas instituições deve ser horizontal e de parceria com a finalidade comum de formar plenamente a criança/adolescente, visto que a família age como potencializadora do que é desenvolvido na escola e vice e versa. Quando se pretende formar o estudante em todas as suas capacidades, a escola e a família intervêm para obter o mesmo resultado.

A educação socioemocional vai além da educação formal e por isso, deve estar inserida também nas famílias. Entretanto, sabe-se que muitas famílias não possuem ferramentas pessoais, emocionais e sociais para favorecer o desenvolvimento socioemocional de seus filhos, o que exige da escola o auxílio e instrumentalização para tal, pois é imprescindível que a família esteja preparada para incentivar, participar e acompanhar o processo das crianças e adolescentes na mobilização, articulação e prática dos conhecimentos, valores, atitudes e habilidades desenvolvidas.

Considera-se basilar que os (as) professores (as), juntamente com a gestão escolar, desenvolvam ações colaborativas com as famílias, com o objetivo de *explicar, divulgar e promover* a importância do componente curricular Projeto de Vida e das competências socioemocionais para o desenvolvimento integral dos estudantes e da comunidade escolar. Ressalta-se também a importância de enfatizar a presença e participação da família, mediante o fortalecimento da relação família-escola-estudante no processo de aprendizagem, pois estão todos inseridos em uma sociedade que perpassa por mudanças contínuas, sendo necessário tomar decisões e fazer escolhas que ecoarão em seu futuro. Diante disso, é fundamental que a família acompanhe com muita proximidade o projeto de vida desses estudantes.

A participação da família e de toda a equipe escolar é essencial na vivência dessa experiência de construção do projeto de vida. À medida que os estudantes expressam suas vivências, toda essa comunidade passa a atuar como co-autora do projeto de vida, não podendo se ausentar do compromisso social no desenvolvimento integral desses educandos. Assim sendo, articular sua ação com a comunidade escolar pode potencializar seu exercício na sala de aula e fortalecer tal relacionamento.



CAMINHOS PARA DESENVOLVER COM INTENCIONALIDADE O PROJETO DE VIDA NOS ANOS FINAIS

A escola como espaço de convivência e mobilização social, circulação de informação e produção de conhecimento, se torna um ambiente propício para o(a) estudante desenvolver e colocar em prática a alfabetização emocional, as competências socioemocionais e cognitivas, o autoconhecimento, as relações sociais, mediação e resolução de conflitos.

METODOLOGIAS ATIVAS

Na concepção da educação integral e do desenvolvimento pleno, as Metodologias Ativas são ferramentas fundamentais para o protagonismo, ao passo que desenvolvem a autonomia, participação ativa, crítica e colaborativa na construção do conhecimento. São metodologias baseadas na ideia de que se aprende fazendo (learning by doing) e que demanda dos estudantes um papel ativo diante do processo de aprendizagem, devendo ser desenvolvidas com clareza e intencionalidade.

As atividades do componente curricular Projeto de vida devem estar respaldadas por metodologias diversificadas como: Presença Pedagógica, Aprendizagem Colaborativa, Problematização, Multiletramentos, Educação por Projetos, literaturas diversas, rodas de diálogos, partilhas de experiências e dúvidas, informações e discussões sobre assuntos que envolvem os estudantes, potencializando um ambiente acolhedor e o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Na metodologia da **Presença Pedagógica**, o educador é destacado como uma influência construtiva e respeitosa. Sua presença acontece no ambiente escolar (presencial e/ou online), de forma intencional, a fim de proporcionar uma mediação de qualidade nas interações e desenvolver um clima favorável de aprendizagem. A relação de confiança com os estudantes é um fator importante que pode se manifestar no constante acolhimento e na abertura do docente, comprometido e engajado com a aprendizagem e que auxilia na resolução de conflitos das diferentes situações (IAS, 2020).

A **Aprendizagem Colaborativa** se desenvolve com base no autoconhecimento e na promoção da autonomia em que ocorre um processo de interação social. Essa metodologia intenciona a criação de alternativas que descentralizam a construção do conhecimento em torno da figura do professor e da aprendizagem individual. Atividades em duplas ou trios, rodas de conversa e grupos de trabalho podem favorecer o desenvolvimento dessa metodologia (IAS, 2020).

A **Problematização**, ou a Aprendizagem Baseada em Problemas evidencia o questionamento da realidade como recurso para construir o conhecimento e transformar o seu mundo, sendo uma metodologia que provoca a curiosidade dos estudantes, que os tira da zona de conforto e potencializa o desenvolvimento do protagonismo e do pensamento crítico. O papel do professor, nesse sentido, é suscitar questionamentos (perguntas) inovadores e relevantes, orientando seus estudantes a produzir hipóteses de forma criativa, fundamentada, possibilitando a aplicabilidade na sua realidade. É importante ressaltar a valorização do erro nesse processo, já que as hipóteses levantadas pelos estudantes podem ser contraditórias e a possibilidade de refletir sobre elas proporciona um ambiente propício para a aprendizagem.

Os **Multiletramentos** contribuem para a inserção dos estudantes no mundo contemporâneo como leitores críticos, com práticas significativas de leitura e interpretação de textos em suas diferentes esferas, mídias e linguagens (verbal, não verbal, que envolve sons, imagens, movimento e corpo, mídias e esferas), tendo como ponto fundamental “a visão plural de mundo, com textos e produções que remetem a diferentes grupos sociais e seus valores culturais” (IAS, 2020, p. 33). Ou seja, o professor apresenta o conteúdo por meio das diversas possibilidades e discursos permitindo que os discentes se apropriem e construam seus conhecimentos a partir da reflexão dos mesmos, podendo inclusive produzir ou interagir de forma criativa.

A **Educação por Projetos** compreende uma metodologia de resolução de problemas na qual os educandos são desafiados intencionalmente a situações que suscitam respostas práticas, a partir de interesses e necessidades reais, de forma interativa e colaborativa. Ao identificar e delimitar a problemática, estes são orientados a traçarem estratégias (mobilizando seus conhecimentos e experiências anteriores), elaborarem planos de ações, intervirem na situações-problemas, administrarem a execução, vislumbrarem a possibilidade de replicar em outros contextos e avaliarem todo esse processo. O professor, nesse contexto, media os conhecimentos dos estudantes, ao orientar e acompanhar todos os passos do projeto, problematizando os pontos de vista e escolhas e estimulando as aprendizagens que são construídas.

É importante considerar outros fatores que permeiam a escolha de uma metodologia, como a etapa de ensino, o planejamento do tempo, a utilização de plataformas on-line e/ou aplicativos de comunicação, o número de estudantes por sala, o nível de interação e ludicidade e o perfil da turma, os temas a serem desenvolvidos e a disposição do ambiente escolar, de forma que o aprendizado seja atraente, interessante e significativo.

DIMENSÕES PESSOAL, SOCIAL, EMOCIONAL, CULTURAL E PROFISSIONAL





DIMENSÃO PESSOAL

Somos seres coletivos, no entanto, únicos em nossas individualidades e particularidades, sendo indispensável para formação do estudante numa indissociável relação consigo mesmo e com os outros. Com isso, na dimensão pessoal, **objetiva-se** fomentar no educando uma curiosidade para aprender e se conhecer, assim promovendo uma construção do autoconhecimento, um descobrimento diário do “eu”, suas qualidades, defeitos, dificuldades, comportamentos, inclinações, atitudes etc., somado ao desenvolvimento da Inteligência intrapessoal, uma habilidade que diz respeito à capacidade de identificar as próprias emoções e sentimentos, utilizando esse conhecimento de maneira positiva na hora de lidar com as mais diversas situações do cotidiano.

O desenvolvimento dessa dimensão dialoga com a competência geral 8 e 10 da Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

- ➡ Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- ➡ Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

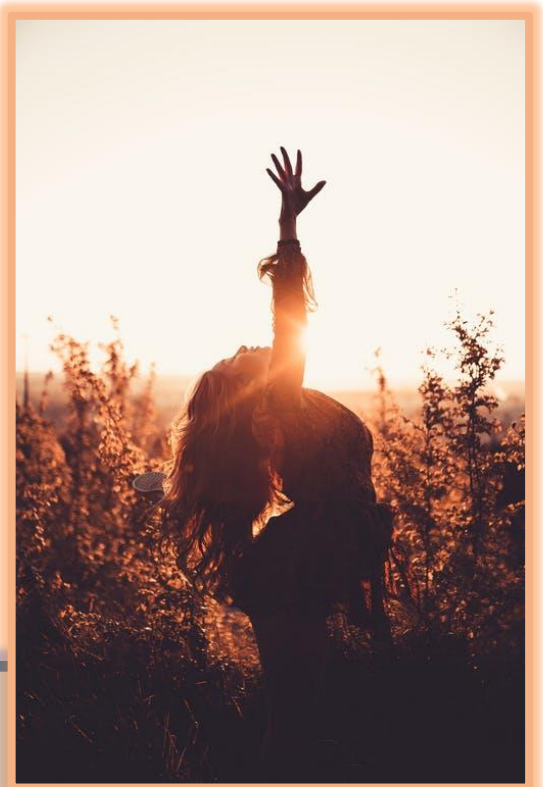
DIMENSÃO SOCIAL

A escola é formada por relações sociais de diferentes âmbitos: professores, famílias, gestão escolar, estudantes e comunidade escolar como um todo, todos se relacionando constantemente. As relações interpessoais estabelecidas têm interferência significativa no processo de aprendizagem e no desenvolvimento acadêmico e pessoal do estudante, no clima emocional estabelecido em sala de aula e fora dela. Com isso, na dimensão social **objetiva-se** desenvolver habilidades sociais que irão auxiliar na construção de relações interpessoais mais saudáveis, fornecendo ao discente, competências para o enfrentamento de situações adversas no cotidiano escolar. Além disso, os contextos econômico e cultural estão muito envolvidos nesse aspecto, sendo necessário ser ponto de observação na dimensão social.

O desenvolvimento dessa dimensão dialoga com a competência 09 e 10 - da Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





DIMENSÃO EMOCIONAL

Sabe-se que as emoções têm papel fundamental no desenvolvimento da criança e do adolescente, tanto na sua sobrevivência quanto na aprendizagem e está presente em todas as relações humanas. Assim, com a dimensão emocional **objetiva-se** que o estudante identifique suas necessidades, interesses e encontre motivação para a aprendizagem, através de um ambiente onde ele encontre espaço para a identificação, nomeação e expressão das diferentes emoções. Todas as relações estabelecidas no contexto escolar, principalmente a relação professor-estudante, ocorre por meio da dimensão emocional, em conexão à dimensão social.

É impossível pensar em separar a emoção da aprendizagem ou a emoção da cognição ou da razão, ou conceber, exclusivamente e friamente, na individualidade do aluno ou no sujeito aprendente, pois temos que pensar também na individualidade do professor ou do sujeito docente, porque alunos e professores interagem socialmente e aprendem uns com os outros. Logo, quer a emoção, quer a cognição, devem ser enquadradas num contexto social e obviamente cultural (FONSECA, 2016, p. 371).

O desenvolvimento dessa dimensão dialoga com a competência geral 8 da Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

DIMENSÃO CULTURAL

Tão importante como conhecer-se e relacionar-se, é entender e vivenciar uma construção pessoal, social e emocional a partir da identidade cultural do estudante, respeitando e valorizando as especificidades que dão significado e sentido ao mundo que o cerca, ou seja, a sociedade e/ou comunidade no qual está inserido. Com isso, na dimensão cultural, **objetiva-se** desenvolver a curiosidade para aprender, o interesse artístico e o sentimento de pertencimento em uma rede que engloba um conjunto de diversos aspectos, como crenças, valores, costumes, leis, moral, línguas, etc., conectando diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades e seus grupos de socialização.

Vale ressaltar que a identidade do Estado de Mato Grosso do Sul afirma-se no sabor da gastronomia, nas produções musicais, artesanato indígena, artes plásticas, festas populares e danças.

O desenvolvimento dessa dimensão dialoga com as competências gerais 3 e 6 da Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.





DIMENSÃO PROFISSIONAL

Escolhas profissionais são decisões extremamente importantes para a vida de forma geral, pois superam realizações meramente pessoais. Uma escolha profissional pode ser construída desde a tenra idade de uma criança, pois é de lá que ela inicia por meio do autoconhecimento e das relações humanas com o outro, identificar e desenvolver processualmente habilidades e competências, e como isso pode direta e indiretamente cooperar e impactar na diminuição e/ou solução dos problemas da sociedade no qual está inserido, levando em consideração o outro e o mundo.

Na dimensão profissional, **objetiva-se** fomentar no estudante práticas e vivências pedagógicas que o leve gradativamente a conhecer-se ampla e profundamente, identificando e desenvolvendo habilidades, competências e conhecimentos formais, que dialoguem com as demandas do século XXI, conectado com o seu propósito de vida. Em outros termos, criar condições e possibilidades para que possa vislumbrar um futuro profissional, organizando seus sentimentos, sonhos e atitudes, tomando consciência e construindo seus próprios caminhos, valores e crenças com mais autonomia.

O desenvolvimento dessa dimensão dialoga com a competência geral 6 da Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

SUGESTÕES DE HABILIDADES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- ★ *Promover o autoconhecimento e a motivação, para melhor lidar com as situações cotidianas.*
- ★ *Identificar e refletir sobre o contexto de vida no qual está inserido, planejando e refletindo sobre seus sonhos e suas perspectivas de vida*
- ★ *Pesquisar e problematizar situações, formular estratégias e criar soluções sobre o cotidiano;*
- ★ *Identificar aspectos pessoais (qualidades, dificuldades, aptidões, sonhos etc.) por meio de experiências que promovam a autorreflexão e o autoconhecimento*
- ★ *Explorar e pesquisar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação e desenvolvimento de projetos.*
- ★ *Refletir sobre temas atuais que permeiam a sociedade contemporânea e influenciam diretamente a vida do ser humano no cotidiano;*
- ★ *Desenvolver as competências socioemocionais por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, visual e escrita);*
- ★ *Refletir e identificar potencialidades intrapessoais e interpessoais;*
- ★ *Fomentar espaços de diálogos e reflexões, oportunizando um ambiente acolhedor de expressão de pensamentos, sentimentos, emoções e vivências*
- ★ *Fomentar o trabalho coletivo e colaborativo entre os estudantes;*

SUGESTÕES DE HABILIDADES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



Promover o fortalecimento dos vínculos entre pares;



Promover o fortalecimento dos vínculos familiares por meio de práticas conjuntas entre os estudantes e suas respectivas famílias;



Desenvolver habilidades sociais para a construção de relacionamentos interpessoais saudáveis;



Desenvolver a alfabetização emocional por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, visual e escrita);



Desenvolver as competências socioemocionais da empatia, respeito e confiança por meio do fomento de trabalhos coletivos e colaborativos entre os estudantes;



Desenvolver o protagonismo estudantil, por meio da observação, problematização e participação efetiva dos estudantes no processo de aprendizagem;



Promover brincadeiras, jogos e/ou dinâmicas com o objetivo de desenvolver com intencionalidade valores humanos;



Promover brincadeiras, jogos e/ou dinâmicas com o objetivo de desenvolver com intencionalidade as competências socioemocionais e cognitivas;



Identificar e reconhecer diferentes características sobre si nos âmbitos corporais, comportamentais, atitudes, higiene, entre outros;



Promover a construção de estratégias para desenvolvimento da macrocompetência socioemocional da Resiliência Emocional (tolerância ao estresse, à frustração) no sentido de gerenciar estressores no caminho do projetar a vida.

SUGESTÕES TEMÁTICAS PARA DESENVOLVER O PROJETO DE VIDA NOS ANOS FINAIS

As temáticas abaixo são apenas sugestivas, podem ser alteradas, trocadas ou modificadas de acordo com a realidade dos seus estudantes e os objetivos a serem alcançados.

TEMÁTICAS

Saúde e qualidade de vida, impactos das Redes Sociais, procrastinação, trajetórias de vida, histórias que inspiram, meus valores, escolhas, vocação, caminhos possíveis, cidadania, transições e desafios da adolescência, meu passado, meu futuro, meu presente, sentimentos, emoções, identidade, propósito de vida, significado, pertencimento, sonhos, auto valorização, auto regulação, família, empatia, respeito, foco, organização, interesse artístico, gratidão, bullying, resolução de conflitos, inteligência emocional, eu e o outro, eu e o mundo, solidariedade, afetividade, amizade, diversidade, direitos das crianças e adolescentes, educação financeira, alimentar, etc.



O PROFESSOR DE PROJETO DE VIDA

Ser Educador é tornar-se um “Convocador de Aldeia”, para que todos, sem exceção, possam aprender tudo o que precisam e desejam, no seu tempo e ritmo, para serem felizes, educados, livres e saudáveis. (ROCHA,2020)

Diante das especificidades enquanto indivíduo, ressaltamos que as habilidades mencionadas nos próximos parágrafos, referente às competências de um (a) professor (a) de Projeto de Vida, tratam-se de características que possibilitam a melhor apropriação dos objetivos propostos pelo componente. De qualquer forma, são competências passíveis de serem desenvolvidas pelo (a) professor (a), quando não a possuir. Nosso objetivo aqui é fomentar e inspirar você professor (a), a se engajar com intencionalidade nesse processo de crescimento em várias dimensões, respeitando a si e seus limites e trilhando juntamente com o estudante, uma jornada de autoconhecimento e autoavaliação.

Peça chave do processo de desenvolvimento no espaço escolar, o professor do componente Projeto de Vida deve ser um mediador das aprendizagens, além de ser pesquisador, autor e protagonista. Ele precisa ser atento, empático, frequente, para que durante as aulas os estudantes sintam-se confortáveis e confiantes para expressar suas vivências, por meio das diferentes linguagens (verbal, corporal, visual, sonora e digital). Melhor dizendo, sua presença humana e pedagógica deve permear a formação dos estudantes em suas atitudes, valores e princípios, sendo “um esticador de horizontes”, como versa Manoel de Barros.

Destarte, cabe ao professor a produção e mediação de atividades e recursos, quer seja materiais ou subjetivos, por meio das metodologias ativas, que favoreçam o despertar de sonhos e ambições, assim como as consequências exitosas e não exitosas que atravessem nesse processo de reflexão e produção da vida. O uso de metodologias diversificadas, literaturas diversas, rodas de diálogos, partilhas de experiências e dúvidas, informações e discussões sobre assuntos que envolvem os estudantes são práticas que favorecem um ambiente acolhedor.

O professor deve favorecer a partilha entre pares de anseios, angústias, conquistas, frustrações, conflitos e situações adversas como as violações de direitos. Deve estar atento para compreender e intervir com cuidado e responsabilidade perante essas situações, sabendo proporcionar um espaço de escuta empática, respeito, confiabilidade e confidencialidade, quando assim couber.

O professor do componente, ao estar em contato com os sonhos e anseios dos estudantes, poderá se sentir impactado e também provocado a olhar para seu próprio projeto de vida, suscitando em si seus sonhos e angústias. Assim sendo, ao desenvolver esse componente curricular, o professor pode se permitir construir e (re)construir, respeitando suas limitações, num processo de contínuo desenvolvimento, fomentando nos colegas o estímulo de desenvolver uma cultura de que todos da escola passam a ser protagonistas, autores e co- responsáveis por vivências que transcendem o espaço escolar.

OFICINA ANOS FINAIS:



“Desenvolvendo habilidades para a vida”

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO

O acolhimento é um momento pedagógico importante e imprescindível, que acontece de forma breve, no início do encontro, promovendo um ambiente leve e seguro. O objetivo desse momento acolhedor é fortalecer e desenvolver a integração, os princípios de convivência, o sentimento de pertencimento, o desejo de participação e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes e seus familiares.

Iniciar e/ou fechar o encontro com o reconhecimento de “Como estou me sentindo hoje”?

Iniciar e/ou fechar o encontro com a valorização do próximo - solicitar que os estudantes escrevam, desenhem ou falem qualidades uns dos

Iniciar e/ou fechar valorizando a vida - “Qual motivo que tenho hoje para agradecer”? (momento da gratidão).

Iniciar e/ou fechar o encontro com o facilitador falando uma qualidade de todos os alunos presentes (previamente pensado e organizado), valorizando-os em suas individualidades - surpreenda-os!

Iniciar e/ou fechar o encontro com frases ou vídeos motivacionais.

Iniciar e/ou fechar o encontro fomentando a valorização familiar - cada estudante tendo a possibilidade de escrever, desenhar e/ou falar o nome de

Iniciar e/ou fechar o encontro com música, poema etc. para inspirar os

Em resumo, trata-se de um momento especial, de afeto e carinho. Parte fundamental para exercer a presença pedagógica entre professor e estudante, um momento de *ganhar os corações*, para assim, impactar com mais assertividade e significado todas as dimensões da vida dos estudantes.

Essa prática também pode ser utilizada no encerramento do encontro ou de um tema, promovendo o fechamento da discussão. A proposta desse momento é concluir a atividade/discussão através de um vídeo, música ou poema, por exemplo, que vá ao encontro do que for desenvolvido no processo, tornando a aprendizagem mais significativa. Isso não quer dizer que o assunto não possa ser retomado ou re-vivenciado pelo estudante, mas que, naquele momento, ele seja capaz de revisitar os principais pontos desenvolvidos no encontro.



OFICINA ANOS FINAIS:

“Desenvolvendo habilidades para a vida”

MÓDULO III - ENCONTROS





“Desenvolvendo habilidades para a vida”

Primeiro Encontro – Construção do Diário de Bordo

APRESENTAÇÃO

O diário de bordo é uma ferramenta crucial e relevante para acompanhar e auxiliar os estudantes durante a construção dos seus projetos de vida, tornando-se um instrumento avaliativo essencial e possível na realidade desse componente. Ou seja, os educandos podem confeccionar e construir seu diário de bordo do seu "jeitinho", com sua “cara”, sempre sob orientação do facilitador.

Com apoio desse instrumento pedagógico, eles podem registrar os principais fatos, sentimentos, atividades, conceitos, descobertas, indagações, resultados, suas respectivas análises, autoavaliações e reflexões. Tudo isso por meio da escrita, desenhos, pinturas, poesias, colagens, fotos etc. Tal hábito de registros, coopera para o desenvolvimento da criatividade, reduz o estresse, melhora a capacidade de comunicação, organização, foco e potencializa a melhora do processo de aprendizagem da alfabetização emocional.

O facilitador, nesse caminho, também pode produzir o diário de bordo da turma para anotações sobre o desenvolvimento de cada estudante, de forma mais sucinta, a partir de uma visão crítica e ética, ao passo que, ao final de cada etapa, estudantes e família possam analisar, comparar e avaliar seus registros. Essa estratégia metodológica pode ser compartilhada com os professores da turma, com a coordenação pedagógica, em momentos de reunião e conselho de classe, a fim de valorizar o crescimento e desenvolvimento de cada estudante e também levar ao envolvimento da equipe escolar.

ATENÇÃO!!!

Sugere-se que cada aluno tenha seu PRÓPRIO DIÁRIO DE BORDO. Nele poderá ser registrada a trajetória do estudante, suas observações pessoais, as conquistas na escola, frustrações, desafios, situações marcantes, planejamentos exitosos ou não, etc. Essa prática pedagógica, além de servir como exemplo/referência, auxiliará como um instrumento de autoconhecimento e autoavaliação.

O diário de bordo busca assumir justamente o que o nome propõe: um diário para o estudante. Diante disso, ele deve utilizar o diário de bordo sempre que necessário, para registrar os pontos importantes de uma atividade, o seu aprendizado a partir dela, o que foi instigado em si, emoções, sentimentos, etc., e pode fazer isso da forma que preferir se expressar: através de desenhos, poemas, músicas, imagens ou textos.

É importante esclarecer que o diário de bordo não se refere a um simples caderno de atividades do componente, mas um registro pessoal, da identidade e da significação do desenvolvimento das atividades no Projeto de Vida. Vista disso, sugere-se que o estudante tenha um caderno específico para tal ação ou um espaço em seu caderno de Projeto de Vida especificamente para o Diário de Bordo. Como dito acima, ele é um instrumento fundamental na avaliação formativa, tanto para o professor, quanto para o educando.

*Sugere-se que cada estudante, sob orientação do Facilitador, estabeleça em seu Diário de Bordo um breve espaço, que será utilizado pela **família** para elogiar, motivar, solicitar e até mesmo desenvolver alguma atividade que exija a participação de todos. É importante salientar que esse “espaço da família” deve ser comunicado aos pais e/ou responsáveis, para que esses estejam cientes e possam acompanhar e participar dessa caminhada ao lado do seu filho (a).*

OBJETIVOS DO TEMA DO ENCONTRO

- ★ Desenvolver as competências socioemocionais
- ★ Desenvolver e estimular as relações interpessoais dos estudantes e suas respectivas famílias
- ★ Fortalecer vínculos familiares

RECURSOS NECESSÁRIOS

★ Recursos Humanos:

- 1 Articulador
- 1 Profissional facilitador
- 3 Monitores
- 2 cuidadores

★ Recursos Didáticos:

- Crachás (1 para cada participante)
- Lista de presença
- Diário de bordo individual impresso (vide sugestão de modelo)
- Lápis, borracha e canetas para os participantes (1 para cada)
- Mural de recados em branco + post-its coloridos

CONSTRUÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO DO ESTUDANTE

SUGESTÕES DE COMO INICIAR

1º FOLHA:

CAPA DO CADERNO:

- MEU SONHO EM FORMA DE DESENHO, PINTURA ETC.
- UMA FOTO PESSOAL E/OU DA FAMÍLIA

2º FOLHA

CONTRACAPA:

- NOME:
- ESCOLA:
- TURMA:
- PROFESSOR(A):

3º FOLHA:

- QUEM EU SOU? (FALE UM POUCO DE VOCÊ, SUA IDADE, CARACTERÍSTICAS ETC.).
- O QUE GOSTO DE FAZER?
- O QUE NÃO GOSTO DE FAZER?

4º FOLHA:

- PESSOAS IMPORTANTES PARA MIM (AMIGOS, FAMÍLIA ETC.).

CONSTRUÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO DO ESTUDANTE

SUGESTÕES DE COMO INICIAR

5º FOLHA:

- QUAIS OS MEUS TALENTOS?
DANÇAR,
DESENHAR,
CANTAR, TOCAR
UM INSTRUMENTO
ETC.

6º FOLHA

- QUAIS SÃO AS
MINHAS EMOÇÕES
MAIS
FREQUENTES?

ALEGRIA, TRISTEZA,
SAUDADE, MEDO, ETC)

7º FOLHA:

- O QUE EU MAIS
TENHO
CURIOSIDADE DE
SABER QUE AINDA
NÃO SEI?

8º FOLHA:

- QUAL
SITUAÇÃO/MOMEN
TO QUE ME DEIXA
MUITO FELIZ?
- QUAL
SITUAÇÃO/MOMEN
TO QUE ME DEIXA
MUITO TRISTE?

ROTEIRO DETALHADO DO ENCONTRO

Momento 1. Boas-vindas:

- ➡ Música ambiente, disposição de mesas em círculo e mesa de recepção para os participantes.
- ➡ Atenção especial à iluminação da sala e ventilação.
- ➡ Equipe de gestão presente na entrada do evento para recepcionar os participantes.
- ➡ Pais que estejam com crianças menores de 10 anos devem ser encaminhados para o espaço destinado ao trabalho dos cuidadores.

Momento 2. Apresentação inicial:

O articulador se apresenta, fala da importância da participação da família no acompanhamento da vida escolar do estudante e na construção do projeto de vida, além de agradecer o empenho de todos em estarem presentes na atividade. Depois, pede que cada responsável se apresente e diga algo que gosta de fazer em família. Importante orientar aos pais que sejam breves. Esclarece sobre a importância de não faltar a nenhum dia da oficina. Caso haja necessidade, o participante deve informar ao articulador sobre a ausência e ser orientado a não esquecer de voltar no próximo encontro. O articulador então apresenta o roteiro das atividades a serem desenvolvidas durante o encontro: acolhimento e criação do Diário de Bordo. Esse momento deve durar, no máximo, 10 minutos. Para dar início às atividades, poderá ser apresentado um vídeo motivacional ou mesmo um poema.

Momento 3. Acolhimento

O Facilitador faz sua apresentação pessoal e inicia o momento de acolhimento (vide caderno com sugestões para esse momento), com duração de 10 minutos e mais 5 minutos extras para eventuais dúvidas ou esclarecimentos aos pais e/ou responsáveis. Os monitores devem acompanhar os participantes e organizar as dúvidas a serem apresentadas ao facilitador.

Momento 4. Construindo o Diário de Bordo

O Facilitador fará sua apresentação pessoal e na sequência iniciará a explanação sobre o Diário de Bordo, distribuição de material necessário e orientações aos participantes (vide sugestão de modelo abaixo. A apresentação se desenvolverá por 10 minutos, logo após os participantes (estudante + família) poderão iniciar suas atividades, com auxílio dos monitores para preenchimento adequado e esclarecimento de dúvidas. Esse momento deve durar em torno de 40 minutos.

Momento 5. Finalizando o Encontro

O articulador fará o agradecimento aos presentes e os orientará quanto ao preenchimento do Diário em casa durante a semana como atividade complementar. Também fará a apresentação da temática para o próximo encontro e ressaltará a importância da participação dos pais e/ou responsáveis nas semanas seguintes. Serão destinados 10 minutos finais para socialização entre os presentes, com música ambiente. Também será disponibilizado um mural de recados com *post-its* para que todos registrem seus sentimentos e deixem algum recado.

ETAPA E/OU SÉRIE

Preferencialmente 8º e 9º anos.

AValiação

Após o término do encontro, será programada reunião com os profissionais envolvidos na preparação e realização do encontro para discussão de pontos essenciais como:

- ♣ Quórum;
- ♣ Pontos favoráveis em relação ao ambiente, tempo e participação;
- ♣ Melhorias a serem implantadas para os próximos encontros.

OFICINA ANOS FINAIS:



“Desenvolvendo habilidades para a vida”

Segundo Encontro - A vida é um Projeto

APRESENTAÇÃO

Essa atividade propõe uma reflexão dos estudantes com a própria identidade, história de vida e perspectiva de futuro, a partir da problematização com perguntas norteadoras, que auxiliarão na construção do Projeto de Vida do estudante em suas dimensões pessoal, social, profissional e familiar. Para responder a essas questões, a participação da família é muito importante, pois além da necessidade de recordar sua história pessoal, também será importante que tanto filhos quanto familiares entendam que a vida é um projeto desde o momento do seu nascimento. Essa compreensão ajuda na elaboração do Projeto de Vida como instrumento de realização dos sonhos e objetivos.

ETAPA E/OU SÉRIE

Preferencialmente 8º e 9º anos.

OBJETIVOS

- ♣ Incentivar a elaboração do Projeto de Vida em conjunto com a família;
- ♣ Gerar uma reflexão sobre a importância de planejar o futuro;
- ♣ Refletir sobre o poder das decisões.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se promover reflexões e discussões sobre temas necessários, levando a encontrar caminhos e soluções para as problemáticas enfrentadas pelos estudantes;

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PRIORIZADAS

- Autoconfiança;
- Assertividade;
- Respeito.

ROTEIRO DETALHADO DO ENCONTRO

Momento 1. Boas-vindas:

- ➡ Música ambiente, disposição de mesas em círculo e mesa de recepção para os participantes.
- ➡ Atenção especial à iluminação da sala e ventilação.
- ➡ Equipe de gestão presente na entrada do evento para recepcionar os participantes.
- ➡ Pais que estejam com crianças menores de 10 anos devem ser encaminhados para o espaço destinado ao trabalho dos cuidadores.

Momento 2. Apresentação inicial:

O Articulador se apresenta, fala da importância da participação da família na construção do projeto de vida do estudante e agradece o empenho de todos em estarem presentes na atividade. Esclarece sobre a importância de não faltar a nenhum dia da oficina. Caso haja necessidade, o participante deve informar ao articulador sobre a ausência e ser orientado a não esquecer de voltar no próximo encontro. O articulador então apresenta o roteiro das atividades a serem desenvolvidas durante o encontro: acolhimento e apresentação textual. Esse momento deve durar, no máximo, 10 minutos. Para dar início às atividades, poderá ser apresentado um vídeo motivacional ou mesmo um poema.

Momento 3. Acolhimento

O Facilitador 1 faz sua apresentação pessoal e inicia o momento de acolhimento (vide caderno de com sugestões para esse momento), com duração de 10 minutos e mais 5 minutos extras para eventuais dúvidas ou esclarecimentos aos pais e/ou responsáveis. Os monitores devem acompanhar os participantes e organizar as dúvidas a serem apresentadas ao facilitador.

Momento 4. Apresentação Textual

O Facilitador deve solicitar a um ou mais participantes lerem os textos a seguir em voz alta, voluntariamente:

Texto1 – Alice no país das maravilhas

- *Podes dizer-me, por favor, que caminho devo seguir para sair daqui?*
- *Isso depende muito de para onde queres ir – respondeu o Gato.*
- *Preocupa-me pouco aonde ir – disse Alice.*
- *Nesse caso, pouco importa o caminho que sigas – replicou o Gato.*

Texto 2: O caminho do crescimento Pessoal

[...] A construção de um Projeto de Vida começa quando nosso sonho deixa de ser tratado como uma fantasia de uma noite de verão e passa a ser percebido por nós, como o mapa de um caminho a ser percorrido, ou o plano de uma ação a ser realizada. O Projeto de Vida é o nosso sonho passado pelo crivo da razão, da racionalidade.

Então, eu devo fazer perguntas como: “Isso é possível?”, “Como eu devo agir para chegar lá?”, “O que eu já tenho?”, “O que eu preciso conseguir?”, “Onde eu posso conseguir o que me falta?”, “Qual o primeiro, o segundo, o terceiro passo?”. E vai por aí afora. Quando estruturado com base na razão e no bom senso, o meu sonho, o meu querer ser, o meu desejo transforma-se num Projeto de Vida. Eu sei para onde vou, sei qual o caminho a ser percorrido e sei o que preciso fazer para chegar lá [...]. [...] “Gente”, segundo Caetano Veloso, “nasceu para brilhar”. Nascemos para vencer e para ser felizes e, para que isso ocorra, temos que ser capazes de sonhar, de transformar nossos sonhos em visão inspiradora do futuro e de transformar – com trabalho, esforço, luta e sacrifício, se necessário – a nossa realidade.

Ao final da leitura, o Facilitador pode perguntar o que os participantes entenderam sobre os textos, sem se preocupar em explicá-los para não influenciar no debate que se dará no segundo momento. Em seguida, pode solicitar que façam um paralelo (conexão) entre as trechos apresentados. Depois, orientá-os a discutir as afirmações abaixo, sempre incluindo a opinião de todos.

Frases para discussão

1. Aprende-se mais errando.
2. Somos reféns do acaso.
3. Vento algum é favorável para quem não sabe aonde quer ir.
4. Toda escolha tem uma intenção positiva.

OBS: Ao finalizar essa atividade, o Facilitador orientará os alunos e pais a preencherem suas impressões no Diário de Bordo.

Momento 5. Finalizando o Encontro

O articulador fará o agradecimento aos presentes e os orientará a continuação das discussões em casa durante a semana como atividade complementar. Também fará a apresentação da temática para o próximo encontro e ressaltará a importância da participação dos pais e/ou responsáveis nas semanas seguintes. Serão destinados 10 minutos finais para socialização entre os presentes, com música ambiente.

MATERIAIS UTILIZADOS

Cadeiras em círculos e outros materiais que se fizerem necessário (como projetor, material de escritório, etc).

AVALIAÇÃO

Após o término do encontro, será programada reunião com os profissionais envolvidos na preparação e realização do encontro para discussão de pontos essenciais como:

- ♣ Quórum;
- ♣ Pontos favoráveis em relação ao ambiente, tempo e participação;
- ♣ Melhorias a serem implantadas para os próximos encontros.

OFICINA ANOS FINAIS:



“Desenvolvendo habilidades para a vida”

Terceiro Encontro – “Acolhendo e sendo acolhido”

APRESENTAÇÃO

Esta atividade proporcionará reflexões sobre si, o outro e o mundo, por meio do diálogo, da interação e da problematização entre os estudantes, familiares e professores. Utilizando-se de questionários, entrevistas e discussões, percorrerão uma jornada de autoconhecimento para melhor projetar a vida, acolhendo e sendo acolhidos.

ETAPA E/OU SÉRIE

6º ao 9º anos.

OBJETIVOS

Desenvolver o autoconhecimento através da identificação de seus sonhos e seu projeto de vida para alcançá-los.

RESULTADOS ESPERADOS

- Desenvolver o autoconhecimento, por meio de reflexões individuais e coletivas;
- Identificar, expressar e gerenciar melhor as emoções.

HABILIDADES

Fomentar diálogos e discussões, possibilitando e ampliando um espaço e ambiente seguro para os estudantes se expressarem com assertividade e serem acolhidos; Identificar aspectos pessoais (qualidades, dificuldades, aptidões, sonhos etc.) por meio de experiências que promovam a autorreflexão e o autoconhecimento.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PRIORIZADAS

- Iniciativa social;
- Empatia;

ROTEIRO DETALHADO DO ENCONTRO

Momento 1. Boas-vindas.

- ➡ Música ambiente, disposição de mesas em círculo e mesa de recepção para os participantes.
- ➡ Atenção especial à iluminação da sala e ventilação.
- ➡ Equipe de gestão presente na entrada do evento para recepcionar os participantes.
- ➡ Pais que estejam com crianças menores de 10 anos devem ser encaminhados para o espaço destinado ao trabalho dos cuidadores.

Momento 2. Apresentação inicial.

O articulador inicia com as orientações, ressaltando a importância da participação em todos os dias da oficina e apresenta o roteiro das atividades a serem desenvolvidas no encontro: “Bate-papo”. Esse momento deve durar, no máximo, 5 minutos.

Momento 3. Acolhimento

O Facilitador 1 faz sua apresentação pessoal e inicia o momento de acolhimento com um vídeo sobre autoconhecimento, para que os participantes se familiarizem com a temática proposta, com duração de 10 minutos.

Momento 4. “Bate-papo”

O Facilitador deve disponibilizar algumas frases disparadoras (vide sugestão abaixo) para que os participantes reflitam e respondam. Enquanto os estudantes realizam a tarefa, seus familiares vão responder um outro formulário (vide sugestão abaixo) elencando as principais qualidades do filho/filha/parente. Após o preenchimento, sugere-se que o Facilitador proponha discussões e debates em que os estudantes exponham suas dúvidas, crises, fragilidades, qualidades etc., para que assim, juntos possam trocar experiências, fortalecer os vínculos e gerenciar suas emoções. Esse processo pode ser desenvolvido juntamente com seus familiares e/ou estudantes, com o objetivo de propiciar um “bate-papo” em que todos desenvolvam uma jornada de autoconhecimento e acolhimento mútuo.

SUGESTÃO DE MODELO DE FORMULÁRIO PARA ESTUDANTES – SEGUNDO ENCONTRO

OFICINA ANOS FINAIS

FORMULÁRIO 1



Nome do Participante: _____

MOMENTO	SENTIMENTO/REFLEXÃO
1. Durante a pandemia, senti saudade/falta...	
2. Projeto de vida me faz pensar...	
3. Quando estou num grupo novo, eu me sinto...	
4. Quando penso no futuro, eu me vejo...	
5. Eu me sinto integrado num grupo quando...	
6. Tenho uma vergonha enorme de...	
7. Quando alguém fica magoado comigo, eu...	
8. O que mais me irrita é...	
9. Uma pessoa para ser minha amiga tem que...	
10. Quando entro numa sala cheia de pessoas	
11. Sinto-me feliz quando...	
12. Meu ponto forte é...	
13. Quando estou sozinho diante de um espelho, eu me acho...	
14. O que mais me entristece é...	

SUGESTÃO DE MODELO DE FORMULÁRIO PARA FAMILIARES – SEGUNDO ENCONTRO

OFICINA ANOS FINAIS
FORMULÁRIO 2



Nome do Participante: _____

QUALIDADES QUE VOCÊ PERCEBE DO SEU FILHO(A)

<input type="checkbox"/> Amorosidade	<input type="checkbox"/> Otimismo
<input type="checkbox"/> Sinceridade	<input type="checkbox"/> Humildade
<input type="checkbox"/> Calma	<input type="checkbox"/> Determinação/Persistência
<input type="checkbox"/> Foco/Disciplina	<input type="checkbox"/> Pontualidade
<input type="checkbox"/> Respeito	<input type="checkbox"/> Maturidade
<input type="checkbox"/> Solidariedade	<input type="checkbox"/> Zelo/Cuidado
<input type="checkbox"/> Responsabilidade	<input type="checkbox"/> Compreensão
<input type="checkbox"/> Honestidade	<input type="checkbox"/> Senso de Humor
<input type="checkbox"/> Criatividade	<input type="checkbox"/> Paciência
<input type="checkbox"/> Organização	<input type="checkbox"/> Generosidade
<input type="checkbox"/> Confiança	<input type="checkbox"/> Independência
<input type="checkbox"/> Criatividade	<input type="checkbox"/> Lealdade
<input type="checkbox"/> Outras qualidades não descritas acima: _____	

QUAIS SENTIMENTOS AS RESPOSTAS ACIMA DESPERTAM EM VOCÊ COMO PAI, MÃE OU RESPONSÁVEL?

<input type="checkbox"/> Felicidade	<input type="checkbox"/> Preocupação
<input type="checkbox"/> Humor	<input type="checkbox"/> Amor
<input type="checkbox"/> Alegria	<input type="checkbox"/> Medo
<input type="checkbox"/> Esperança	<input type="checkbox"/> Compaixão
<input type="checkbox"/> Gratidão	<input type="checkbox"/> Surpresa
<input type="checkbox"/> Tristeza	<input type="checkbox"/> Confiança
<input type="checkbox"/> Outros sentimentos não descritas acima: _____	

OBS: Ao finalizar essa atividade, o Facilitador orientará os alunos e pais a preencherem suas impressões no Diário de Bordo.

Momento 5. Finalizando o Encontro

O articulador fará o agradecimento aos presentes e os orientará a continuação das discussões em casa durante a semana como atividade complementar. Também fará a apresentação da temática para o próximo encontro e ressaltará a importância da participação dos pais e/ou responsáveis nas semanas seguintes. Serão destinados 10 minutos finais para socialização entre os presentes, com música ambiente.

RECURSOS NECESSÁRIOS

★ **Recursos Humanos:**

- ♣ 1 Articulador
- ♣ 2 Profissionais facilitadores (1 para cada atividade)
- ♣ 1 Monitores
- ♣ 2 cuidadores

★ **Recursos Didáticos:**

- ♣ Crachás (1 para cada participante)
- ♣ Lista de presença
- ♣ Modelo de Formulário para cada estudante
- ♣ Modelo de Formulário para familiares participantes
- ♣ Lápis, borrada e canetas para cada participante
- ♣ Material auxiliar: textos, questionários, entrevistas, impressos e digitais

AVALIAÇÃO

Após o término do encontro, será programada reunião com os profissionais envolvidos na preparação e realização do encontro para discussão de pontos essenciais como:

- ♣ Quórum;
- ♣ Pontos favoráveis em relação ao ambiente, tempo e participação;
- ♣ Melhorias a serem implantadas para os próximos encontros.

OFICINA ANOS FINAIS:



“Desenvolvendo habilidades para a vida”

Quarto Encontro - Propósito de Vida e Profissão: “Tudo a Ver”

APRESENTAÇÃO

Essa atividade levará o estudante a refletir sobre o seu futuro profissional e o seu projeto de vida em uma perspectiva integral, que dialogue com o seu propósito de vida e as suas diversas dimensões, colocando em prática competências e habilidades de conhecer a si mesmo, o mundo e o outro;

ETAPA E/OU SÉRIE

6º ao 9º ano;

OBJETIVOS

Promover e desenvolver o autoconhecimento por meio da identificação de suas potencialidades e dificuldades, refletindo sobre o seu propósito de vida e como isso pode impactar o seu futuro; pesquisar e analisar as vivências profissionais das pessoas ao seu redor e o nível de satisfação que elas têm referente à realização pessoal;

HABILIDADES

Identificar e refletir sobre o contexto de vida no qual está inserido, planejando e refletindo sobre seus sonhos e suas perspectivas de vida.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PRIORIZADAS

- ♣ Imaginação criativa;
- ♣ Curiosidade para aprender;
- ♣ Iniciativa social.

ROTEIRO DETALHADO DO ENCONTRO

Momento 1. Boas-vindas e acolhimento:

- Música ambiente, disposição de mesas em círculo e mesa de recepção para os participantes.
- Atenção especial à iluminação da sala e ventilação.
- Equipe de gestão presente na entrada do evento para recepcionar os participantes.
- Pais que estejam com crianças menores de 10 anos devem ser encaminhados para o espaço destinado ao trabalho dos cuidadores.

Momento 2. Apresentação inicial:

O articulador inicia com as orientações, agradecendo a participação de todos os envolvidos na oficina e em seguida apresenta o roteiro das atividades a serem desenvolvidas no encontro: roda de conversa sobre profissões e propósito de vida. Esse momento deve durar, no máximo, 5 minutos.

Momento 3. Roda de Conversa

O Facilitador 1 faz sua apresentação pessoal e inicia a temática com uma pergunta para o público: *“Você já pensou como gostaria de estar daqui 10 anos? O que você precisa fazer para chegar até lá?”*. Posteriormente, indica-se orientá-los a realizarem uma pesquisa com dados e evidências sobre as pessoas que estão ou não satisfeitas/realizadas com suas profissões e por qual motivo isso ocorre. Após as pesquisas, sugere-se também aos estudantes dialogarem com seus familiares a respeito do assunto mediante algumas perguntas norteadoras: *Qual a sua profissão? A sua profissão atual é a realização do seu sonho? Você se sente realizado com sua profissão e acredita que ela dialoga com o seu propósito de vida?* Os mediadores farão o auxílio aos participantes com suas dúvidas. Logo após, o Facilitador pode realizar algumas discussões e debates e/ou solicitar alguns *feedbacks* sobre o tema e como as competências socioemocionais priorizadas (imaginação criativa, curiosidade para aprender e iniciativa social) são importantes para a construção do seu projeto de vida.

***OBS:** Ao finalizar essa atividade, o Facilitador orientará os alunos e pais a preencherem suas impressões no Diário de Bordo.*

Momento 5. Finalizando o encontro

O articulador fará o agradecimento final aos presentes e os orientará a continuarem nessa jornada de proximidade entre os entes familiares, certos de que essa relação só trará bons frutos. Serão destinados 10 minutos finais para apresentação de feedback pelos participantes e acolhimento de sugestões e críticas. O encontro poderá ser finalizado com um vídeo motivacional curto, uma música ou mesmo um poema ou texto com a temática da relação escola x família.

RECURSOS NECESSÁRIOS

★ Recursos Humanos:

- ♣ 1 Articulador
- ♣ 2 Profissionais facilitadores (1 para cada atividade)
- ♣ 1 Monitores
- ♣ 2 cuidadores

★ Recursos Didáticos:

- ♣ Crachás (1 para cada participante)
- ♣ Lista de presença
- ♣ Diário de Bordo
- ♣ Celular individual com com bateria carregada para pesquisa durante o encontro;
- ♣ Wi-fi disponível para os participantes
- ♣ Lápis, borrada e canetas para cada participante
- ♣ Material auxiliar: textos, questionários, entrevistas, impressos e digitais

AVALIAÇÃO FINAL

Após o término da Ação, será programada reunião com os profissionais envolvidos na preparação e realização do encontro para discussão de pontos essenciais como:

- Quórum;
- Melhorias a serem implantadas para as próximas ações a serem realizadas.

Crédito das Imagens:

FreePik

Pixabay